

# HISTÓRIA E LITERATURA: MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS, UM FOLHETIM DO CORREIO MERCANTIL (1852-3)



Raryane Valéria Pereira da Silva  
raryvps@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Sidney Chalhoub  
chalhoub@unicamp.br



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – IFCH  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Palavras-chave: Imprensa – Ideologia do trabalho – Romance/Folhetim

## INTRODUÇÃO

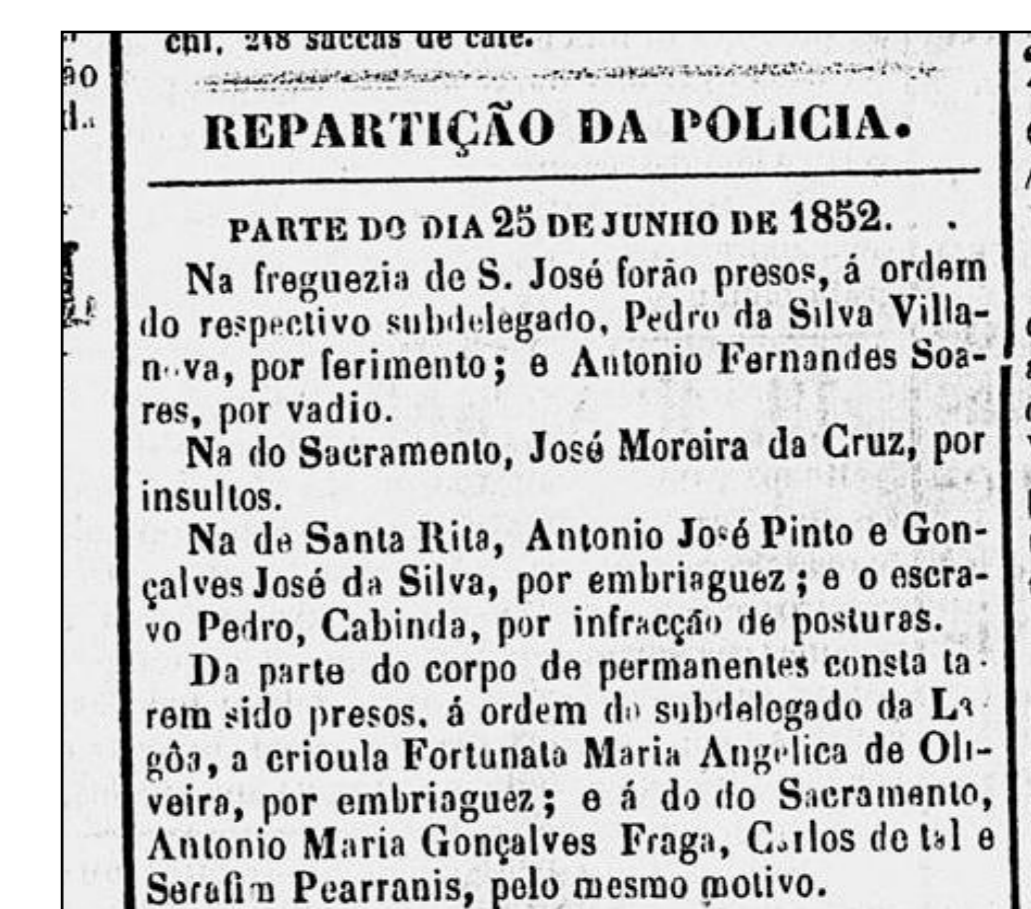
Escrita por Manoel Antônio de Almeida, a obra *Memórias de um Sargento de Milícias* foi publicada originalmente como um folhetim, na seção pacotilha do *Correio Mercantil*. Ligado ao partido liberal, o *Correio Mercantil* foi um jornal que circulou pelo Rio de Janeiro de 1848 a 1868 e, a partir de 1851, começou a publicar aos domingos a seção *Pacotilha*, que funcionava como uma espécie de caderno de humor, que satirizava os assuntos publicados nas edições diárias do periódico.

A obra de Almeida constrói uma representação da sociedade do Rio de Janeiro, no tempo de Dom João VI, tendo como um dos pontos centrais do enredo as transformações em curso no mundo do trabalho, em especial quanto ao que seguiria à escravidão, que é o foco desta pesquisa. Este romance não possui caráter documental, contudo é de certo um indicador, uma leitura e/ ou uma crítica da sociedade fluminense no início do século XIX.

## RESULTADOS

Após a análise do funcionamento do jornal, ficou evidente a intencionalidade do arranjo das publicações, principalmente no que diz respeito ao gênero Pacotilha, cujos textos satirizavam e criticavam com uma linguagem diferente, os assuntos noticiados nas publicações diárias do periódico. Outro ponto importante a destacar, em relação ao conteúdo veiculado pela Pacotilha e o conteúdo semanal, é a diferenciação na forma como o trabalho escravo é retratado: na Pacotilha com críticas diretas ao regime escravista e no conteúdo diário de maneira mais velada, sem nenhum posicionamento marcante.

Em relação aos fatos noticiados, foi possível afirmar também que a vadiagem, ou seja, a situação de não-trabalho, era uma preocupação para a sociedade fictícia retratada por Manoel Antônio de Almeida, bem como para a sociedade do século XIX referida nas páginas de periódico, sendo passíveis de punição os que encontrados fossem “sem ofício nem benefício”, como se dizia à época.



## MÉTODOS

Em primeira instância, foi realizada a leitura da obra *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manoel Antônio de Almeida, como publicação, a fim de conhecer melhor e profundamente o enredo do romance. Esta leitura se deu de forma analítica, observando as situações de não-trabalho e a presença do trabalho compulsório, ou seja, dos escravos no universo composto pelo autor.

Em seguida, iniciou-se a leitura da bibliografia, a fim de compreender melhor o romance e o contexto em que se deu sua gênese. Procurou-se entender como se davam as questões do trabalho durante o século XIX e como funcionava o jornal *Correio Mercantil*, quanto ao seu posicionamento e estrutura: disposição e layout das colunas e seções, visando conhecer de que forma a alocação dos textos contribuem para sua interpretação.

Paralelamente às leituras complementares, se iniciou também o trabalho de leitura do periódico disponível, até em então, em microfimes no Arquivo Edgard Leuenroth. Foram lidas as edições de 21 de junho de 1852 até 4 de julho de 1852. O foco inicialmente foi entender a linguagem e a estrutura do jornal, analisando de que formas os gêneros textuais eram distribuídos no corpo do periódico e se esta distribuição contribuía de alguma forma para a interpretação dos fatos noticiados. Nesta análise procurou-se também diferenciar ou estabelecer relações entre os fatos noticiados ao longo da semana e os fatos noticiados aos domingos na seção Pacotilha.

## CONCLUSÕES

Não foi possível, até o presente momento, afirmar de forma conclusiva e segura a intencionalidade do enredo criado por Manoel Antônio de Almeida, nem mesmo sua relação com os fatos noticiados no periódico. Contudo, apoiado na literatura disponível sobre o assunto e na análise dos exemplares do jornal, é possível especular sobre a similaridade na linguagem do romance e da Pacotilha, bem como é possível notar que a vadiagem, situação de não-trabalho, é um tema tratado da maneira semelhante nos dois casos, realidade e ficção: vista com preocupação e passível de punição.

## REFERÊNCIAS

- JAROUICHE, Mamede Mustafa. “Galhofa sem melancolia: as Memórias num mundo de luzias e saquaremas”, em ALMEIDA, Antônio de. *Memórias de um Sargento de Milícias*. Ateliê: São Paulo, 2000
- CANDIDO, Antonio. “Dialética da malandragem”, em *O discurso e a cidade*. Duas cidades: São Paulo, 1993
- ALMEIDA, Manoel Antônio de. *Memórias de um Sargento de Milícias*. Edições Best Bolso: Rio de Janeiro, 2010
- RIBEIRO, José Alcides. *Correio Mercantil do Rio de Janeiro: Modos Jornalísticos e Literários de Composição*. In: XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 5-9, 2005. Rio de Janeiro